

Reinventar Freire: uma utopia necessária à educação brasileira

*Maria Valda Pereira COLARES¹
Teresa MEDINA²*

Resumo

O presente artigo faz parte de uma pesquisa abordada em tese de doutorado, e, nesse recorte, investigou a concepção dos professores acerca dos modos pedagógicos freireanos. Qual a obra de Paulo Freire foi a mais citada pelos professores? E qual a importância da mesma para esse conjunto de pessoas? Ainda analisou se essa metodologia é de fato equalizada posteriormente em sala de aula por esses profissionais. Através da pesquisa qualitativa, interpretativa, desde um ponto de vista transversal e por meio de um questionário online, com 40 perguntas abertas e fechadas, a pesquisa foi direcionada a professores de todo o Brasil, de diferentes áreas do conhecimento e modalidades de ensino e que estão em sala de aula. Foi possível verificar que a maioria dos professores reconheceu a importância dos modos pedagógicos freireanos para a própria prática docente, e que a Pedagogia do Oprimido foi a mais citada entre os entrevistados, aliada ao fato de que a obra causou um processo de autognose em alguns deles. Os professores ainda buscam alinhar seu exercício docente em sala de aula, usando a perspectiva freireana.

Palavras-chave: Método Paulo Freire. Pedagogia do Oprimido. Prática Pedagógica.

¹Doutoranda em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/FPCEUP/Portugal). Mestre em Ciências da Educação (*Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad de Granada/UG/Granada/Espanha. Universitat Rovira i Virgili/URV/Tarragona/Espanha. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/FPCEUP*). Licenciatura em História. Professora de Educação Básica Estadual/Olinda/PE. Membro do CoPin/Comunidade de Prática de Investigação no CIIE. Trabalho, Educação, Desenvolvimento e Movimentos Sociais ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6611-3444>

E-mail: valdacolares@homail.com

²Doutora em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, FPCEUP/Portugal). Licenciatura em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, FPCEUP/Portugal). Membro do CIIE/Centro de Investigação e Intervenção Educativas (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, FPCEUP/Portugal). Membro do CoPin/Comunidade de Prática de Investigação no CIIE. Trabalho, Educação, Desenvolvimento e Movimentos Sociais (Coord.). Filiação institucional. Professora Auxiliar. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto (FPCEUP) Portugal ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4828-026X>

E-mail: tmedina@fpce.up.pt

Reinventing Freire: a necessary utopia for Brazilian education

*Maria Valda Pereira COLARES
Teresa MEDINA*

Abstract

This paper is part of a research covered in a doctoral thesis, and, in this section, it investigated the teachers' conception of Freirean pedagogical modes. Which work by Paulo Freire was the most cited by teachers? And how important is it for this group of people? It also analyzed whether this methodology is in fact equalized later in the classroom by these professionals. Through qualitative, interpretative research, from a transversal point of view and through an online questionnaire, with 40 open and closed questions, the research was aimed at teachers from all over Brazil, from different areas of knowledge and teaching modalities and who are in the classroom. It was possible to verify that the majority of teachers recognized the importance of Freirean pedagogical methods for their own teaching practice, and that Pedagogy of the Oppressed was the most cited among those interviewed, combined with the fact that the work caused a process of self-gnosis in some of them. . Teachers still seek to align their teaching practice in the classroom, using the Freirean perspective.

Keywords: Paulo Freire Method. Pedagogy of the Oppressed. Pedagogical Practice.

Reinventar Freire: una utopía necesaria para la educación brasileña

*Maria Valda Pereira COLARES
Teresa MEDINA*

Resumen

El presente artículo forma parte de una investigación en el ámbito del doctorado, y en ese recorte, investigó cuál es la concepción de los profesores acerca de los modos pedagógicos freireanos, cual la obra de Paulo Freire fue la más citada por los profesores, y qué importancia dan, y analizar si los docentes entrevistados, son influenciados por los modos pedagógicos freireano en sus prácticas en el aula. A través de la investigación cualitativa, interpretativa, desde un punto de vista transversal, por medio de cuestionario online, con 40 preguntas abiertas y cerradas, dirigida a profesores de todo Brasil, en las diferentes áreas del conocimiento y modalidades de enseñanza, y que están en el aula, fue posible verificar que la mayoría de los profesores reconocen la importancia de los modos pedagógicos freireano para la propia práctica docente, y que Pedagogía del Oprimido fue la más citada entre los entrevistados, aliado al hecho de que la obra causó un proceso de autognosis en algunos de ellos. Y que buscan alinear su ejercicio docente en el aula, con la perspectiva freireana.

Palabras clave: Método Paulo Freire. Pedagogía del Oprimido. Práctica Pedagógica.

Introdução

Os últimos seis anos, vividos no Brasil, revelaram momentos de tensão e autoritarismo político. Nesse transcurso, com a vitória de um governo de extrema direita, o país subsistiu e resistiu a uma desarticulação das políticas públicas em todas as modalidades de educação.

Diante desse cenário, pesquisar sobre Paulo Freire e sua metodologia, apesar de algumas transformações políticas decorrentes da eleição do presidente Lula, pode ser considerada uma forma de resistência, "um testemunho dos tempos que se vivem no país" (STRECK *in* CHACON, 2021, p. 13), onde foi institucionalizada uma perseguição ideológica ao seu pensamento filosófico, pedagógico e político, pelo que se chama de "gabinetes do ódio"^[1], utilizado pelo ex-presidente Bolsonaro e seus seguidores.

Neste sentido, se faz oportuno aprofundar esse debate fundamental em torno do legado de Freire. Assim, refletir, pesquisar sobre os modos pedagógicos freireano, nas variadas modalidades de ensino, parece ser necessário e significativo, assumindo-se a pertinência da sua presença nos espaços escolares, como contributo para que não se viva nunca mais no Brasil, "tempos de horror, de desprezo pela vida" (KOHAN *in* CHACON, 2019, p. 40), qualquer que seja o tempo histórico e político.

Este artigo pretendeu alcançar os seguintes objetivos: a) investigar qual a concepção dos professores acerca dos modos pedagógicos de Paulo Freire; b) perceber qual a obra de Freire foi a mais citada pelos professores, e que importância dão; c) detectar se os docentes entrevistados, formados nos cursos de Pedagogia, e em outras licenciaturas, são influenciados pelos modos pedagógicos freireanos em suas práticas na sala de aula.

Optou-se por chamar "modos pedagógicos freireanos" porque se estende para além de um "método freireano" dadas suas múltiplas aplicabilidades nos mais variados contextos educativos. E ainda, para não uniformizar Freire, para não deixar seu pensamento político-filosófico-pedagógico engessado, "enquadrado numa mesma regra" (SILVA, 2021, p. 2), que não está em consonância com as concepções reflexivas de liberdade, diálogo e autonomia do educador.

Considera-se que "sua contribuição ultrapassa seu método, situando-se num âmbito mais amplo da educação e da teoria do conhecimento" (GADOTTI, 2021, p. 21), e a cada momento, a própria sociedade, as políticas públicas e educacionais, diante dos desafios, são dinâmicas e orgânicas, demandam outras reflexões sobre a prática e a práxis pedagógica dos professores, para atender ao seu tempo e a suas necessidades.

Acredita-se que a educação pode ser um instrumento imprescindível para alimentar a utopia e cooperar com esse instrumento para desocultar verdades muitas vezes instituídas nas "práticas imobilizadoras" (FREIRE, 2021, p. 97), promovidas pelos "interesses dominantes" (*ibid.*). E deve-se reconhecer a importância desse dispositivo, como contributo para o avanço e a transformação social; ainda reconhecer, ou considerar, qual a colaboração e o lugar de Freire na História da Educação do país, e de que maneira o pensamento freireano cooperou ou coopera para o ensino contemporâneo brasileiro.

Este trabalho, portanto, resulta de uma pesquisa de doutorado, intitulada *Abordagem da Metodologia freireana formação inicial dos professores, e sua influência na prática docente desses profissionais*. Ele foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, dentro do paradigma interpretativo, desde um ponto de vista transversal.

Faz-se pertinente destacar o constante ineditismo e a atualidade dos pontos centrais da teoria política-filosófica-pedagógica de Freire, uma visão com "reflexão crítica sobre a prática como base para a construção do conhecimento; o reconhecimento da legitimidade do saber popular; um método de ensino-aprendizagem e de pesquisa que parte da leitura do mundo" (GADOTTI, 2021, p. 18), sendo marcas da grande valência do pensamento e da práxis freireana.

O Pensar crítico é uma premissa da teoria freireana, que tem como "compromisso central a realidade social, cultural, histórica e política" (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2019, p. 19).

Metodologia

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa de natureza qualitativa, as respostas dos docentes foram a principal base empírica deste trabalho. Uma vez que "o investigador que utiliza o método de investigação qualitativa [...] observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenômeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los" (FORTIN, 2003, p. 22).

A obtenção desses dados foi relevante para essa pesquisa, considerando serem as respostas dos professores a "instância material para exame de cada interpretação [...] a realidade registrada no texto e que só no texto pode ser examinada" (OVERMANN, 1986, p. 45 apud WERNET, 2000, p. 11). Uma vez que a análise de conteúdo é uma técnica que "oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informação e testemunhos que apresentam certo grau de complexidade" (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p.227).

Pretendeu-se com a análise, perscrutar, “desvendar o conteúdo latente” (TRIVIÑOS, 1987, p. 162), nas réplicas dos professores que participaram do questionário on-line. Compreender esse universo de significados vai além da simples operacionalização de variáveis quantitativas. Esses elementos refletem o enredamento e a riqueza das interações humanas, para além das salas de aula e do espaço da educação.

Tomou-se como referência para a análise de conteúdo, a perspectiva de Medina (2008, p. 84), para perceber “os sentidos e os significados que atribuíam”, Terraseca (2002), para então “dar conta da multidimensionalidade dos fenômenos, através dos discursos produzidos pelos atores intervenientes na produção desses eventos” (id., 1996, p. 116).

Existem muitos significados nessa construção dos professores entrevistados, que podem contribuir com “a apresentação de novas versões” (MEDINA, 2008, p. 66), de como compreendem o legado de Paulo Freire, além de perceber “perspectivas mais abrangentes” (*ibid.*), a serem interpretadas.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online com 40 perguntas abertas e fechadas, claras e apropriadas, direcionadas especificamente para professores que estão em sala de aula, objetivando identificar e analisar dados congruentes com a pesquisa. Tendo-se obtido, até o momento, 86 respostas anônimas.

O grupo de informantes é composto por uma multiplicidade de docentes que atuam nas diversas esferas educacionais, no ensino público e privado, nas variadas modalidades de educação, do Infantil ao Universitário, em diferentes regiões do Brasil. Se pretendeu perceber qual a compreensão dos professores acerca dos modos pedagógicos freireanos, qual a obra do educador pernambucano foi mais citada e que importância eles dão, e se essa metodologia é de fato equalizada posteriormente em sala de aula por esses profissionais.

A maioria das perguntas no questionário on-line foi concebida, objetivando-se explorar qual é a perspectiva dos professores em relação à metodologia freireana, como compreendem e desenvolvem a metodologia em sala de aula, apoiada em princípios da pedagogia freireana. Quando se fala em pedagogia freireana, do que exatamente se está falando? Quais “convergências e transversalidades” (AGOSTINI, 2019, p. 11) estão presentes em seu trabalho, considerado freireanos? De que modo as obras freireanas têm ou tiveram algum impacto e influenciaram sua experiência profissional?

Existem perguntas que são específicas sobre as ideias e os modos pedagógicos freireanos, além da sua abrangência na práxis dos professores. Não obstante, foi eleito um conjunto de indagações que

traria dimensões relevantes da obra freireana, segundo os professores entrevistados, e que pudessem responder aos objetivos apresentados neste artigo, identificando padrões ou correlações nas respostas, para destacar percepções significativas, e assim chegar à análise que foi proposta.

A partir de critérios relacionados ao problema da pesquisa, optou-se pelas seguintes perguntas:

a) Você acha que a educação contribui para que as pessoas tenham uma consciência crítica da realidade; b) Em sua opinião, a educação é uma ferramenta imprescindível para a transformação do mundo; c) Durante a graduação, qual foi a primeira obra de Freire, que conheceu e isso foi importante; d) O que você entende como metodologia freireana; e) "Na sua prática de formador(a) você mobiliza a pedagogia freireana ou as ideias de Paulo Freire".

As respostas foram selecionadas, levando em conta aproximações e similaridades. Decidiu-se por ilustrar apenas três replicações, dada a quantidade obtida, além de não seguir uma sequência ordinal com relação às questões das dimensões freireanas que foram expressas pelos participantes do questionário.

Metodologia freireana em Foco: estudo das respostas dos professores

Buscou-se analisar a importância do legado de Paulo Freire a partir da ótica dos docentes no próprio processo de formação e de autoconscientização como também no papel de formadores, junto aos discentes.

Para as perguntas sobre se a “*educação contribui para que as pessoas tenham uma consciência crítica da realidade*” (linha a), obteve-se 42 respostas, e três se destacaram para a análise.

Resposta 1:

A leitura de Paulo Freire, dentro e fora da academia, contribui para o processo de conscientização de todos os seres humanos, homens e mulheres. E de todos os educadores, em particular, pelo caráter político e emancipatório como instrumento de libertação de consciências para que o/a oprimido tenha consciência crítica da opressão sofrida para transformar a realidade. (Professor 11).

A resposta desse professor reflete sobre a importância da conscientização, o processo através do qual os indivíduos se tornam inteirados das estruturas de poder e opressão que permeiam suas vidas. Isso permite que os oprimidos não apenas adquiram conhecimento, mas também desenvolvam uma consciência crítica que os capacitam a analisar criticamente sua realidade e a buscar mudanças significativas.

Destaca-se, ainda, o caráter político e emancipatório da obra de Freire como uma ferramenta para a libertação das consciências oprimidas, permitindo que os oprimidos desenvolvam uma consciência crítica da opressão e possam transformar sua realidade. Isso pode incluir desde a organização comunitária até o ativismo político, dependendo do contexto específico.

Segundo o docente, deve-se examinar o contexto social, político e econômico em que ocorre a opressão e também identificar as estruturas de poder, as relações de dominação e as formas de marginalização presentes na sociedade. Ao reconhecer essas dinâmicas de dominação e subjugação, os oprimidos podem começar a questionar e desafiar as estruturas injustas que os mantêm em desvantagem. Entender como as opressões são internalizadas pelos oprimidos e como a conscientização pode levar à ação transformadora.

Resposta 2:

Sim, porque a educação busca despertar o senso crítico do aluno. (Professor 17).

O professor acima reflete que a educação é um dos principais meios pelos quais as pessoas podem desenvolver uma consciência crítica da realidade, especialmente uma educação de qualidade, não se limita apenas à transmissão de informações. Ela envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Ao ensinar os alunos a pensar criticamente, a educação os capacita a questionar a realidade ao seu redor, a examinar diferentes perspectivas e a entender as complexidades dos problemas sociais, políticos, econômicos e culturais.

Acredita, ainda, que o senso crítico é essencial para a formação de uma consciência semelhante a ele. Quando os indivíduos têm a capacidade de analisar informações de forma racional, eles se tornam cientes das estruturas de poder, das desigualdades sociais e das injustiças que existem em suas comunidades e no mundo. Isso os capacita a questionar essas estruturas e a buscar formas de transformar a realidade em direção a um estado mais justo e equitativo.

Para esse docente, a educação pode ser catalisadora da mudança social, e permite que os indivíduos desenvolvam uma percepção reflexiva do mundo por meio da educação, eles estão mais propensos a se envolverem em atividades e movimentos que visam à mudança social. Isso pode incluir desde a defesa dos direitos humanos até o ativismo político e social. Portanto, a educação capacita os indivíduos a entenderem melhor o mundo no qual vivem.

Resposta 3:

Na verdade, eu diria que depende. Depende do tipo de educação disponibilizada. Se for uma educação bancária, não. Mas se for uma educação comprometida com os interesses da classe trabalhadora, sim. (Professor 18).

Ao dicotomizar o tipo de educação oferecida, o professor acima demonstra a percepção de que existe uma variação na qualidade da educação disponível na rede pública. A educação libertadora contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade, de que nem todas as formas de educação são igualmente eficazes na promoção do pensamento crítico e da consciência crítica. Se a abordagem usada for a do modelo tradicional de "educação bancária" tenderá a inibir o desenvolvimento do pensamento crítico, pois não incentiva a reflexão ou o questionamento.

Porém, se a educação estiver empenhada nos interesses da classe trabalhadora, supõe-se que está voltada para os interesses dessa classe. Isso está alinhado com as teorias críticas da educação, que argumentam que a educação deve ser relevante em seu papel de ser libertadora e progressista. Empoderando os grupos marginalizados e oprimidos da sociedade. Uma educação comprometida com os interesses da classe trabalhadora pode fornecer uma análise crítica das estruturas de poder e promover uma consciência crítica da opressão e das desigualdades sociais.

De acordo com esse professor, essa compreensão, fundamentada em evidências empíricas e teorias educacionais, sobre diferentes abordagens educacionais, impacta o desenvolvimento e reflete no pensamento crítico e na consciência crítica. Uma educação progressista e emancipatória é mais propensa a promover uma consciência aguçada do mundo, enquanto abordagens mais tradicionais podem não alcançar esse objetivo. Em resumo, devem considerar os fatores explícitos e implícitos na educação pública de qualidade social e sua relevância para os interesses da classe trabalhadora. Essa perspectiva demonstra uma compreensão sofisticada das nuances envolvidas no papel da educação na formação de uma consciência crítica da realidade.

O conjunto de respostas dos docentes evidenciou a dimensão "**criticidade**", cuja gênese está muito bem fundamentada na "Pedagogia do Oprimido", quando Freire aponta a importância e a necessidade dos homens e das mulheres oprimidas de se conscientizarem da condição desumanizante para a qual são relegados. E que é a partir do processo de politização que se dará a clarificação necessária para se libertarem e romperem essa condição e, assim, também, do seu opressor.

É no exercício da criticidade, da busca pelo conhecimento, da observação do contexto, que se intervém e transforma a realidade social na qual se inserem. Pensar certo, pensar crítico, sair do lugar da ingenuidade. Para a pesquisa, usar a curiosidade como um caminho para o embasamento na ciência, na comprovação científica. A educação para a criticidade é um caminho a ser percorrido para

a "construção de um novo projeto, de um novo sonho de sociedade e mundo a favor das pessoas e classes oprimidas" (MOREIRA *in* STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2019, p. 116).

A criticidade resulta da curiosidade entendida em seu modelo original, na forma inicial, é a promoção da busca, da pesquisa, dos porquês disso ou daquilo. Como se chegou a esse agora, como transformá-lo, como torná-lo coletivo, acessível a todos.

Para o filósofo e educador pernambucano, "do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político" (FREIRE, 2001, p. 23), o que significa que é imprescindível compreender a serviço de quem e para quem está a educação.

Sabe-se que o alcance político-pedagógico da metodologia freireana envolve uma compreensão profunda dos princípios e das práticas propostos por Paulo Freire em sua pedagogia crítica. Além de contextualização histórica e teórica. Isso inclui compreender o contexto social e político no qual Freire desenvolveu sua abordagem, bem como suas influências teóricas, incluindo o marxismo, a fenomenologia e a psicologia.

Um dos aspectos centrais da metodologia freireana é o conceito de conscientização, que envolve a conscientização crítica das estruturas de poder e opressão. Isso é alcançado por meio do diálogo e da problematização das experiências vividas pelos alunos, levando à reflexão e à ação transformadora.

A pedagogia de Freire busca capacitar os educandos a se tornarem sujeitos ativos e críticos de sua própria aprendizagem e de sua realidade. Isso envolve a promoção da autoestima, da autonomia e da capacidade de agir de forma consciente.

É baseada, portanto, nos princípios da educação popular e da conscientização, tem um alcance político e pedagógico significativo. Enfatiza a importância da participação ativa dos discentes, no processo de aprendizagem, promovendo uma educação mais democrática e libertadora. Ao incentivar uma reflexão crítica sobre a realidade social e a busca por soluções coletivas para os problemas enfrentados, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais engajados, conscientes e capacitados para transformar suas comunidades.

Além disso, ao valorizar o diálogo e o respeito mútuo, a metodologia freireana fortalece os vínculos entre educadores e educandos, criando um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e inclusivo. Porém, sua implementação pode enfrentar desafios em contextos em que há resistência à mudança ou falta de recursos adequados para apoiar práticas educacionais mais participativas e emancipatórias.

A pergunta seguinte trouxe a indagação sobre a *educação como uma ferramenta imprescindível para a transformação do mundo* (linha b). Dentre as 42 respostas obtidas, destacaram-se mais uma vez, três refutações para a análise.

Resposta 1:

Com o acesso ao saber, por meio da educação, podemos nos libertar de um processo de opressão, colonização e dominação que perpetua desigualdades em nossa sociedade e no mundo, e mesmo que as políticas públicas educacionais que contribuam para a eliminação dessas desigualdades sofram estagnação, processos de reparação, reconhecimento e valorização na educação são demandados, a fim de serem eliminadas as desigualdades uma vida digna à população (Professor 12).

A resposta acima leva à compreensão de que existe uma profunda relação entre educação e emancipação social, destacando a educação como um meio de combater a opressão, colonização e dominação que geram desigualdades na sociedade. Trata-se de uma ferramenta de libertação, reconhece a educação como um meio de emancipação, permitindo que os trabalhadores e as trabalhadoras se libertem de sistemas opressivos e dominantes. Isso sugere uma visão crítica da educação como mais do que apenas a transmissão de conhecimento, mas também como uma ferramenta para capacitar indivíduos a questionar e desafiar estruturas injustas.

Assim, compreende que a educação pode ser um mecanismo para combater essas disparidades. Isso implica que o acesso à educação é fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais e que pode promover uma sociedade mais justa, apesar de que as políticas públicas educacionais podem enfrentar estagnação, o que pode dificultar a eliminação dessas desigualdades. Isso sugere a necessidade de uma abordagem dinâmica e adaptativa para a formulação e efetivação de políticas educacionais.

Tudo isso traz a necessidade de se analisar a importância de haver processos de reparação, reconhecimento e valorização da educação. Isso implica ter que reconhecer e corrigir injustiças. Injustiças históricas e estruturais dentro do sistema educacional, proporcionar dignidade de vida à classe trabalhadora de forma especial. A garantia de uma vida digna para a população, tendo como suporte fundamental uma educação que não apenas capacite os indivíduos, mas também promova seu bem-estar. Assim, a educação desempenha um papel crucial na luta contra a opressão e as desigualdades sociais, destacando a necessidade de políticas educacionais progressistas e ações reparadoras para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

Resposta 2:

O homem se transforma e transforma o mundo. (Professor 13).

Essa réplica sugere que os seres humanos têm a capacidade não apenas de se adaptar ao mundo em que vivem, mas também de transformá-lo. Encapsulando uma visão filosófica e pedagógica que enfatiza a relação dinâmica entre o indivíduo e o contexto social. Para tanto, a educação deve ser um processo de conscientização que possa capacitar as pessoas a compreenderem criticamente sua realidade e a agirem para mudá-la. Ao se transformar e transformar o mundo compreende-se que a educação não é apenas sobre aquisição de conhecimento, mas também sobre capacitação para a ação transformadora, em que os indivíduos são agentes ativos da construção de um mundo mais justo e mais humano.

O professor compreende que é a partir da educação que os seres humanos têm a capacidade intrínseca de mudar, crescer e evoluir ao longo de suas vidas. Essa transformação pode ocorrer por meio de reflexão, aprendizado, experiências vivenciais e interações sociais. Haja vista a capacidade dos seres humanos de influenciar e moldar o ambiente ao seu redor. Isso implica que os indivíduos não são meramente produtos passivos de seu contexto social, mas também agentes ativos de mudança e progresso. Eles têm a capacidade de impactar suas comunidades, sociedades e até mesmo o mundo em uma escala mais ampla por meio de ações, ideias e valores.

Para ele, na medida em que os indivíduos se transformam e se desenvolvem, eles também contribuem para a transformação e evolução da sociedade em que vivem. Da mesma forma, mudanças sociais significativas muitas vezes requerem o engajamento e a participação ativa dos indivíduos. O que demonstra a relevância de uma educação, que não apenas transmita conhecimento, mas também promova o desenvolvimento integral dos indivíduos e os capacitem a se tornarem agentes de mudanças positivas em suas comunidades. Isso só pode ser possível com a promoção de políticas que permitam a participação cívica, a justiça social e a igualdade de oportunidades para todos os membros da sociedade.

Resposta 3:

O conhecimento e possibilidade desvelar os esquemas e ferramentas da dominação social política e econômica (Professor 17).

Na perspectiva do docente acima, a educação, e o conhecimento têm a capacidade de revelar os esquemas e ferramentas utilizados para exercer a dominação social, política e econômica. A epistemologia do conhecimento a reconhece como uma ferramenta para desvelar a realidade. Isso está alinhado com abordagens críticas do conhecimento que enfatizam a importância da reflexão

crítica e da investigação para compreender e interpretar o mundo. Ao se referir à dominação social, política e econômica, significa a compreensão das estruturas de poder e das dinâmicas de opressão que moldam as relações sociais e econômicas, indicando a existência de relações de classe na sociedade.

Para esse professor, a educação e o conhecimento revelam esses mecanismos e essas estratégias utilizados para manter e exercer o poder sobre grupos sociais vulneráveis. E é um dos objetivos da educação, ao fazer uma abordagem crítica da engrenagem social e política; buscar expor as injustiças e desigualdades presentes nessas estruturas sociais e econômicas. Ao reconhecer o papel da educação, para a revelação das formas de dominação, demonstra que a conscientização é um passo crucial para a autonomia das pessoas. Ao compreenderem as estruturas de poder que as oprimem, as pessoas podem se organizar e lutar por mudanças sociais e políticas para a promoção da justiça e da igualdade.

Para o educador acima, as bases do conhecimento e como ele é produzido, validado e aplicado, estão conectadas com "os esquemas e as ferramentas da dominação social política e econômica". O professor sugere que isso implica uma visão crítica do conhecimento, questionando como ele é usado para manter estruturas de poder e controle.

A resposta do conjunto de docentes sinaliza para uma **prática libertadora**³, em que a **libertação** é uma dimensão central dentro da perspectiva antropológica filosófico-pedagógica freireana, uma vez que, ao contrário dos demais animais, os seres humanos são sensíveis aos contextos e tendem a se integrar e, potencialmente, possuem capacidade cognitiva, "criativa e crítica", que embora sejam características especificamente humanas, "não é algo pronto", nato, mas culturalmente desenvolvidas.

Diferentemente dos irracionais, que "são seres de acomodação e do ajustamento" (SUNG *in* STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2019, p. 288), os seres humanos "são de integração ao seu contexto" (*ibid.*). Ao ser oprimido, ao ser privado da liberdade de ser e existir com plenos direitos e conscientes dos compromissos políticos e sociais, o ser humano se assemelha àqueles animais, porque "toda vez que se suprime a liberdade, fica ele um ser meramente ajustado ou acomodado" (FREIRE, 2006, p. 50), sendo transformado numa coisa, um objeto coisificado, quase inanimado, sem direitos e sem voz.

A ausência de liberdade leva o ser humano a um despertamento de si mesmo, na maioria das vezes assumindo uma condição de não-ser, alheio e distante da sua vocação de ser-mais, pleno,

³ Para esse trabalho considera-se prática libertadora, como sinônimo de libertação.

potencialmente senhor de si e participe das decisões da sua comunidade. A falta de liberdade leva os homens e as mulheres à adoção inconsciente de "um eu que não lhe pertence" (id., p. 52).

Na parte II da obra *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*, Freire é taxativo: "somente os seres que podem refletir sobre sua própria limitação são capazes de libertar-se" (FREIRE, 2001, p. 78), o que significa que somente os homens e as mulheres como seres sociais, culturais e históricos, em constante processo de transformação dentro da dinâmica vital, são capazes de construir e contribuir para a própria (autonomia e) libertação.

A libertação é a práxis cotidiana dos homens e das mulheres, é "reflexão da ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (FREIRE, 2022, p. 52). O educador pernambucano compara a "libertação" com o "parto", e é "doloroso" (id., p. 48), mas eis que a partir desse nascimento surge um "homem novo", capaz de se libertar e a todos.

Julga-se que a educação enfatiza o papel do conhecimento na desvelação das estruturas de dominação social, política e econômica, destacando a importância da reflexão crítica e da conscientização para promover mudanças sociais e políticas significativas.

Na continuidade do trabalho, perguntou-se ***qual foi a primeira obra de Freire, que os professores conheceram durante a graduação, e se isso foi importante para eles*** (linha c). Obteve-se 86 respostas, a maioria delas reflete a "Pedagogia do Oprimido" como a obra mais conhecida para 60 professores, assumindo essa sua importância. Enquanto 7 dos professores entrevistados nunca leram Freire, e outros 5 não lembram se leram alguma obra do educador pernambucano.

Resposta 1:

A obra 'Pedagogia do Oprimido' nos alerta para a necessidade de uma prática educativa mais comprometida com as camadas mais fragilizadas da sociedade. (Professor 11).

Para o docente acima, esta obra, por sua abordagem crítica e transformadora, alerta para a necessidade de uma prática educativa mais comprometida com as camadas sociais mais vulneráveis de várias maneiras. Segundo sua compreensão, Freire argumenta que a educação deve promover a reflexão crítica sobre a realidade, capacitando os oprimidos a questionarem e transformarem suas condições de vida. Destaca ainda a importância da obra de Freire, no fortalecimento do compromisso ético-docente para promover a conscientização dos educandos. É imprescindível que os oprimidos compreendam sua própria condição e das estruturas sociais que os mantêm nessa situação.

Para esse professor, Freire defende uma educação que esteja intimamente ligada à realidade vivida pelos educandos, abordando questões sociais relevantes e relacionando o conteúdo curricular às experiências concretas dos alunos. Isso torna o processo educativo mais significativo e engajador, além de contribuir para a transformação das condições sociais injustas. Em última análise, a "Pedagogia do Oprimido" defende um compromisso ético e político com a justiça social e a emancipação humana. Ela reconhece que a educação não é neutra, mas sim uma ferramenta poderosa que pode ser usada para reproduzir ou contestar as desigualdades existentes na sociedade.

O educador entrevistado enfatiza a importância de uma prática educativa que valorize a participação ativa dos oprimidos na construção do conhecimento. Isso se dá com o reconhecimento das suas experiências, dos seus saberes e traquejos cotidianos como fundamentais para o processo educativo desses sujeitos. O que se compreende como diálogo horizontal entre educadores e educandos, em contraposição à abordagem bancária tradicional, na qual o conhecimento é depositado passivamente nos alunos.

Resposta 2:

Na obra Pedagogia do Oprimido tive conhecimento sobre a importância do pensamento crítico e o principal papel do educador. (Professor 17).

O texto acima apresenta uma reflexão após o contato com a obra de Paulo Freire, sobre a mudança de perspectiva em relação à educação e ao fazer pedagógico. Pedagogia do Oprimido, e que a mesma aberta para a necessidade urgente de uma prática educativa mais comprometida com o pensamento crítico, que visem a uma transformação no ser e não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a promoção da justiça social, da igualdade de oportunidades e da dignidade humana. Impactando a visão de educação do professor entrevistado, por sua abordagem crítica e, que enfatiza a conscientização e a transformação dos sujeitos sociais, comunitários. Expressando uma mudança em sua forma de entender a educação. Numa abordagem que prioriza a importância de se refletir criticamente a realidade e seus contornos socioeconômicos. Repercute ainda a importância do pensamento crítico e o papel central do educador no processo educacional. Incluindo preocupações com a comercialização da educação, a mercantilização do conhecimento e a exclusão de grupos marginalizados do acesso à educação pública de qualidade social.

O docente enfatiza o papel do educador como facilitador do processo de aprendizagem, em vez de ser apenas um transmissor de conhecimento, destaca a importância da relação dialógica entre educador e educando. Nesse sentido, o educador atua como um mediador que estimula a reflexão

crítica e o diálogo, ajudando os alunos a desenvolverem seu pensamento autônomo e sua capacidade de análise da realidade. E a educação tem um papel para além da mera transmissão de conhecimento e habilidades técnicas.

Resposta 3:

Me ajudou a reconhecer o opressor e o oprimido em mim. (Professor 56).

Essa consideração do professor entrevistado sugere que ele passou por uma jornada de autoconhecimento e reflexão que o ajudou a identificar tanto os aspectos de sua própria personalidade que podem exercer opressão sobre os outros, quanto aqueles em que ele mesmo é oprimido por outros ou por sistemas sociais. Quiçá esse processo de introspecção e reflexão pessoal, o tenha levado a reconhecer tanto os comportamentos ou atitudes em si mesmo quanto em outrem.

É uma afirmação sobre o reconhecimento da dinâmica de poder e privilégio em sua própria vida. De acordo com a declaração do entrevistado, a obra *Pedagogia do Oprimido* contribuiu para sua autognose e que carregava em si a dicotomia opressor/oprimido, uma contradição que se revelou quando tomou conhecimento da obra. Entretanto para superar essa dicotomia opressor/oprimido, Freire ressaltava a fundamentalidade de uma prática docente pautada numa educação humanizadora, que construísse um mundo humanizado. Razão pela qual se classificando a "si mesmo como um educador humanista" (ZITKOSKI, 2019, p. 25). Devendo ser esse um papel fundamental da educação, em seu sentido crítico, reflexivo e atuante, que exorte da sociedade "toda e qualquer forma de desumanização em relação à vida" (*ibid.*).

Não obstante, esse reconhecimento pode propiciar um caminho para a adoção de uma perspectiva mais humanizada da educação e pode ter implicações práticas na forma como a educação é concebida e equalizada. Inclusive para o próprio docente, isso pode envolver a valorização de seus métodos pedagógicos participativos, a promoção da inclusão e da diversidade, e o reconhecimento do seu papel docente na educação e na construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais feliz.

A "*Pedagogia do Oprimido*", escrita por Paulo Freire, é uma obra seminal que teve e tem um impacto significativo em todo o mundo, profundo e duradouro no campo da educação. Especialmente em países em desenvolvimento e em movimentos de educação popular e conscientização. Suas ideias foram adotadas e adaptadas por educadores e ativistas em diversos contextos, inspirando iniciativas de educação para a cidadania, a justiça social e o empoderamento.

Sua crítica à concepção bancária da educação, como um modelo tradicional de educação, no qual o conhecimento é depositado passivamente nos alunos pelo professor. Ele argumenta que essa abordagem desumaniza tanto o educador quanto o educando, reforçando as estruturas de poder existentes.

Um dos conceitos centrais da obra é o da conscientização, que envolve o desenvolvimento de uma compreensão crítica da realidade social e política. Para Freire, a conscientização é essencial para capacitar os oprimidos a reconhecerem e desafiar as estruturas de opressão que os mantêm marginalizados. Na defesa de uma abordagem dialógica da educação, na qual o diálogo horizontal entre educador e educando é valorizado como um meio de promover a reflexão crítica e a colaboração mútua. Uma vez que o diálogo é essencial para a construção do conhecimento e para a transformação social.

Na obra "Pedagogia do Oprimido", Freire propõe uma pedagogia da libertação, que visa a capacitar os indivíduos a se tornarem agentes de sua própria libertação, "aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores" (FREIRE, 2022, p. 41). Argumenta que a educação deve ser libertadora, permitindo que os oprimidos recuperem sua voz e sua capacidade de agir no mundo. Dado que, "ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão" (id.,71).

Prosseguindo com os questionamentos, perguntou-se *o que os professores entendem como metodologia freireana* (linha d). Obteve-se 86 respostas. Representadas pelas que se seguem abaixo.

Resposta 1:

Um método que constrói o letramento a partir do vocabulário e da realidade do educando. (Professor 43).

Essa abordagem é amplamente reconhecida por sua relevância em contextos de educação popular e educação crítica em todo o mundo. O docente acima sinaliza que a metodologia freireana é a que leva o sujeito a ter uma aprendizagem significativa a partir da própria realidade, levando-o a ter uma consciência crítica, e que faça uma leitura politizada do mundo e do seu contexto, "viabilizando a sua participação ativa e consciente, necessária e inadiável para a construção do mundo" (COELHO, 2012, p. 150). Problematizando a realidade, questionando as estruturas de poder, injustiças sociais e desigualdades. Isso encoraja os educandos a refletir criticamente sobre sua própria situação e a buscar formas de mudança.

Embora seja um conceito emblemático, o professor entrevistado sugere que a metodologia freireana em sua concepção propõe uma educação emancipatória, baseada na reflexão para uma ação libertadora dos homens e das mulheres trabalhadoras, usando suas experiências e vivências socioeconômicas como referência para a transformação. A educação deve mover e alterar as estruturas desumanas com a colaboração de todos. É tarefa dos professores desocultar o estudante (e às vezes a si) da ignorância social e política em que este se encontra e diante de uma estrutura socioeducacional que o reprime e cega, retirando seu direito à cidadania, privando-o de ser sujeito das mudanças que o levarão para a sua condição “de ser mais”. Isso que é fazer política.

Em vez de apenas absorver conhecimento passivamente, os alunos são encorajados a aplicar o que aprendem em ações concretas para promover mudanças sociais. Buscando e propiciando uma educação libertadora e emancipatória, que capacita os alunos a se tornarem agentes de transformação social, em vez de meros receptores de informações.

Resposta 2:

Um método de construção de conhecimento junto ao discente. É o entender que conhecimento não é passado para o aluno, não é bancário e sim, construção, é pensar junto com o aluno, o orientando e mediando o conhecimento de forma crítica. (Professor 46).

O professor acima aponta a importância da metodologia freireana, contribuindo ativamente para a construção do conhecimento, numa relação dialógica, na qual o professor cumpre o papel de mediador, e que o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas concebido em colaboração com o educador. Isso reflete uma perspectiva construtivista da epistemologia, que reconhece o papel ativo do aprendiz na construção do conhecimento, através da interação com o ambiente e com outras pessoas, incluindo o professor.

Além disso, o texto destaca a importância da mediação do conhecimento de forma crítica. Isso implica que o educador não apenas fornece informações aos alunos, mas também os orienta na reflexão sobre essas informações, estimulando o pensamento crítico e ajudando-os a desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa dos temas abordados no espaço escolar. Promove ainda, uma educação que vai além do ensino de habilidades técnicas, na construção de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e de suas responsabilidades, dentro de uma pedagogia crítica, libertadora, contribuindo para o desenvolvimento de abordagens mais humanizadoras e emancipatórias na educação.

O professor considera que abordagem freireana da educação é essencialmente dialógica, buscando criar espaços de diálogo e reflexão nos quais educadores e educandos possam aprender juntos, em um processo de troca mútua. Partindo das experiências e reflexões dos sujeitos participantes, com o objetivo principal de promover uma educação libertadora que capacite os indivíduos a compreenderem criticamente sua realidade e nela interferir.

Resposta 3:

É um conceito muito amplo, porém entendo por Metodologia Freireana como uma tentativa humanista de enxergar o processo de construção do conhecimento, tendo como o amor o principal vetor de transformação, onde as relações precisam ser regadas a diálogo, empatia, respeito, alteridade. Essa metodologia também nos mostra o quanto é importante saber que a prática docente é uma luta política, e que precisamos ocupar espaços e pautar os debates pedagógicos sempre em defesa dos mais vulneráveis, *reivindicando dignidade e garantia de cidadania para todos*. (Professor 58).

O professor acima destaca a metodologia freireana como uma abordagem humanista para a construção do conhecimento. O texto enfatiza o amor como o principal vetor de transformação, ressaltando a importância das relações baseadas em diálogo, empatia, respeito e alteridade. A construção do conhecimento não é apenas um processo intelectual, mas também emocional e relacional. E que o amor se sobressai como vetor de transformação e reflete uma visão humanista da educação, na qual os indivíduos são vistos como seres completos, cujo desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado ao seu bem-estar emocional e social.

O docente releva que no processo de construção do conhecimento deve se trabalhar dialogicamente, demonstrando o respeito e a importância da existência do outro. E convida alunos a expressarem suas próprias experiências e perspectivas e a aprenderem com os outros por meio dessa sóciointeração. Em termos de epistemologia, essa abordagem destaca a importância da interação social na construção do conhecimento, reconhecendo que nossas percepções e nossos entendimentos são moldados pelas nossas relações com os outros e pelo contexto social em que estamos inseridos.

O professor destaca, ainda, a visão da prática docente como uma luta política e a importância de ocupar espaços e pautar os debates pedagógicos em defesa dos mais vulneráveis, reivindicando dignidade e garantia de cidadania para todos. Que a prática docente não é apenas uma atividade técnica, mas também uma forma de engajamento político. Isso implica que os educadores têm um papel ativo na transformação social e na promoção da justiça e da igualdade por meio de suas práticas

pedagógicas. Destacando a importância de os educadores ocuparem espaços de poder e influência, como escolas, universidades e órgãos governamentais, para advogar em favor dos mais vulneráveis. Além disso, ressalta a necessidade de pautar os debates pedagógicos em torno de questões de justiça social, garantindo que as preocupações dos grupos marginalizados sejam consideradas.

O bloco de respostas esquadrihadas remete à dimensão **diálogo/dialogicidade**⁴, na qual a educação se faz libertadora. É pelo diálogo que um novo futuro, para todos, pode ser desenhado. Assim como as pessoas, a realidade, o porvir é também algo inacabado é um permanente estado de construção e reconstrução. Pelo diálogo vai-se vislumbrando situações nem sempre explícitas ao próprio olhar.

Paulo Freire acreditava ser o diálogo o lugar onde os homens e as mulheres se encontram para promover o debate e a reflexão em busca de soluções e alternativas para as problemáticas do mundo, no uso da palavra, da argumentação e da ação, sendo o "diálogo uma exigência existencial" (FREIRE, 2022, p. 109). O silêncio pode até informar, mas não transforma, uma vez que é pelo diálogo que os homens e mulheres caminham e se humanizam.

Dialogicidade é um dos conceitos centrais no projeto filosófico-político-pedagógico-crítico da obra freireana - como pessoa do diálogo, a educação proposta pelo educador recifense é humanista-libertadora.

Essa dimensão teórica-filosófica encontra-se bem escorada na "Pedagogia do Oprimido", quando retoma a análise do que chama de "educação problematizadora" (FREIRE, 2022, p. 107). Se for pela palavra que os homens e as mulheres descrevem o mundo e o transformam, é pelas palavras também que todos se libertam, quando estas levam ao entendimento, que é um dos objetivos nucleares do diálogo-educação.

O diálogo é a intensa fé no outro, é uma construção de amor e respeito, "sem esta fé nos homens, o diálogo é uma farsa" (idem, p.113). O direito à palavra é de todos.

A base da metodologia freireana foi desenvolvida nas práticas educativas de Paulo Freire quando era coordenador do Serviço de Extensão Cultural – SEC - da então Universidade do Recife, hoje, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e professor de História e Filosofia da Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife, na sua passagem pelo Sesi^[2], com os Círculos de Cultura, no Instituto Capibaribe e, no Movimento de Cultura Popular.

⁴ Neste artigo será considerado diálogo e dialogicidade como sinônimos.

E operacionalizou o processo de alfabetização em Angicos – RN no instante seminal do "Sistema Paulo Freire" [3], a partir do levantamento do "universo vocabular" dos formandos, concretizando a alfabetização de 300 trabalhadores e trabalhadoras rurais, em 40 horas.

Freire entendia que para a educação cumprir sua vocação libertadora, teria de ser uma formação humanizadora/humanizante do discente (tanto quanto do docente), considerando o educando como o centro dessa ação educativa/dialógica.

Freire criou uma filosofia (um sistema) cujo princípio insofismável é o da educação. Tratava-se de um "projeto integrado de educação que começava com um método de alfabetização" (Brandão *in* Streck; Redin; Zitkoski, 2019, p. 314) e não somente com um método para alfabetizar adultos.

Na continuidade do questionário on-line, foi perguntado aos professores, se *em sua prática de formador(a) mobilizavam a pedagogia freireana ou as ideias de Paulo Freire* (linha e), e obteve-se 59 respostas. Escolheram-se três para serem analisadas.

Resposta 1:

Tento trazer quando compreendo que ao ensinar também aprendo e me faz sentir que minha idade e o tempo de escolaridade são os aspectos que me separam dos educandos. Assim, não sinto que sei mais do que elas/eles, apenas tenho mais tempo de conhecimento sistematizado. (Professor 14).

O docente entrevistado traz uma perspectiva muito positiva e inclusiva sobre o processo de ensino e aprendizagem. Reconhecer que ensinar também é uma forma de aprender, e que a experiência e o tempo de estudo não significam necessariamente superioridade, é fundamental para uma abordagem colaborativa e respeitosa com os educandos é uma filosofia que permeia todo o ideário freireano. É uma maneira de cultivar um ambiente de aprendizagem mais igualitário e empático.

Para o professor em tela, no processo de ensino/aprendizagem, docente e discente constroem conhecimento, a existência de um pressupõe a existência do outro, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 2021, p. 25), o que não acontece na concepção bancária da educação, o "bancarismo". Deve-se envolver a adoção de uma abordagem centrada no aluno, que promova conscientização e sua participação ativa, tendo o diálogo como ferramenta principal de aprendizagem.

Apesar das variáveis como a idade e o tempo de escolaridade, além do tempo formal da docência, que em alguns aspectos o separam dos educandos, o professor busca promover uma

atmosfera de igualdade e respeito mútuo em sala de aula, onde o diálogo é valorizado, e todos os pontos de vista são considerados legítimos.

Corroboram a concepção freireana de que "não há docência sem discência" (*ibid.*), sem deixar de considerar as diferenças, e que uma condição não anula a outra. É nessa relação de discência que o ser inacabado desabrocha e desperta para essa condição de inacabamento.

Resposta 2:

A própria existência e atuação nas bibliotecas comunitárias tem relação com a pedagogia freireana: diferentes da concepção de bibliotecas como espaços de silêncio para leituras solitárias, as bibliotecas comunitárias são espaços vivos, dinâmicos, coletivos, em que cada leitura é mobilizada pelas necessidades do leitor. No Espaço Ciência, os projetos são desenvolvidos com a proposta de Aprender Ciências fazendo Ciência. É a ideia de pesquisar, experimentar, procurar soluções científicas para problemas do dia a dia...enfim, práticas muito próximas da metodologia freireana. (Professor 17).

Segundo o professor acima, existe uma profunda relação entre a existência e atuação das bibliotecas comunitárias e a pedagogia freireana, destacando como essas bibliotecas diferem da concepção tradicional de bibliotecas como espaços silenciosos para leituras solitárias. Em vez disso, as bibliotecas comunitárias são descritas como espaços vivos, dinâmicos e coletivos, onde cada leitura é orientada pelas necessidades do leitor, o que reflete os princípios da pedagogia de Paulo Freire.

A abordagem que adota no Espaço Ciência é a de que os projetos são concebidos com o objetivo de promover a aprendizagem científica por meio da prática ativa. Esse procedimento envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a experiência direta com a comunidade estudantil, através da investigação e da experimentação, visando a encontrar soluções para questões do cotidiano.

Ao enfatizar a pesquisa, experimentação e busca por soluções, o Espaço Ciência adota uma metodologia que se alinha com os princípios da pedagogia freireana, que valoriza a aprendizagem participativa, a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento na resolução de problemas reais. Nela, existe a presença do professor como pesquisador que dá suporte a investigação dos estudantes, numa interação dialógica-dodiscente.

Resposta 3:

Ensinar exige respeito aos saberes e à autonomia do ser dos educandos e educadores", nesse subcapítulo do livro Pedagogia da Autonomia ensina a importância de respeitarmos a particularidade de cada aluno, de respeitar seus

saberes e suas experiências. Em meu particular, acredito que seja de suma importância essa subcapítulo para toda a vivência na sala de aula, pois é através do respeito que iremos mostrar a importância daquele aluno para ele mesmo, para que ele se entenda como ser político, social e necessário. Sem dúvidas, além da construção de um conhecimento crítico, esse subcapítulo é a essência da sala de aula e da relação professor-aluno. (Professor 28).

Para o docente acima, ensinar requer respeito pelos conhecimentos prévios e pela autonomia dos alunos e dos próprios educadores. Isso implica reconhecer que cada pessoa traz consigo uma bagagem de experiências e saberes que devem ser considerados no processo educativo, e que tanto os alunos quanto os educadores têm o direito e a capacidade de participar ativamente desse processo, contribuindo com suas perspectivas, ideias e experiências individuais. Essa abordagem valoriza a diversidade de conhecimentos e promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo.

O professor entrevistado indica que a Pedagogia da Autonomia releva a necessidade de se respeitar as características individuais de cada aluno, isso significa valorizar a diversidade de saberes e vivências presentes na sala de aula e considerá-la um recurso importante para o processo de ensino e aprendizagem. O respeito às particularidades dos alunos contribui para criar um ambiente educacional mais inclusivo, onde cada um se sinta reconhecido e valorizado em sua singularidade, pautada a relação dialógica entre professor e aluno, na qual ambos são agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, que nada mais é do que a **didiscência**.

O texto expressa a opinião do autor sobre a importância da vivência em sala de aula, enfatizando o respeito como um elemento fundamental nesse contexto. O docente acredita que o respeito é essencial para demonstrar ao aluno sua importância como indivíduo, ajudando-o a compreender seu papel político, social e sua relevância dentro do ambiente educacional. Além disso, destaca que o respeito vai além da construção de um conhecimento crítico, sendo a essência da relação entre professor e aluno. Essa análise ressalta a valorização do respeito mútuo como base para uma educação significativa e para o desenvolvimento integral dos alunos.

O conjunto das respostas dos professores aponta para a dimensão da **didiscência**, ainda pouco explorada, muito embora Freire aborde esse conceito, em seu trabalho e em diversas perspectivas. Uma das características da **didiscência** é que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 2021, p. 25).

O docente não é o detentor do conhecimento, na dialogicidade não há espaço para o saber verticalizado. É necessário reconhecer que o professor é alguém que possui um tipo de saber

sistematizado a partir da sua formação e das ferramentas necessárias para o ensino/aprendizagem, considerando que sabe algo, mas não detém todo o conhecimento.

A didiscência é um processo permanente de busca pela aprendizagem, é um compartilhar de saberes, dentro das atividades da fazedura docente. E por se tratar de uma prática humana, é cingida de sentimentos, ocupa-se, ainda, da autonomia dos professores e alunos, dimensão fundamental no pensamento freireano. Ensinar e aprender são indicotomizáveis.

Para Freire, "quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado" (id.). Refere-se à dinâmica, que é própria da construção do conhecimento e da constituição de pessoas. Gente aprendendo e ensinando gente.

Resultados e discussões

O artigo analisou respostas de docentes a um questionário online que permitiu equacionar determinadas dimensões freireanas. Na oportunidade, os professores mencionaram a "Pedagogia do Oprimido" como a obra mais relevante (para 60 professores), o que traz a reflexão sobre o fato de que "a opressão continua, os oprimidos aumentaram, os processos de opressão não só se repetem, mas se aperfeiçoam em refinamentos" (ARROYO *in* CHACON, 2021, p. 119). Essa operação não é um dado natural, mas uma decisão elaborada, para que nenhuma transformação radical aconteça.

Após a seleção das dimensões mobilizadas pelos professores, observou-se que existe um entrecruzamento, ou um diálogo entre eles, uma vez que são partes integradas do processo de compreensão, organização, ressignificação e aplicação dos modos pedagógicos freireanos.

No agrupamento de respostas, para melhor situar e encontrar a compreensão do freireanear^[5] pelo conjunto de educadores que partilharam suas elucubrações, o conjunto das dimensões referenciadas demonstrou sua importância dentro da perspectiva filosófico-político-pedagógica freireana. O que se configura como uma pedagogia cujo propósito é o de aprendizagem humanista-libertadora.

Nesta lógica, se faz essencial recordar que se o educador não acreditar na força e na magnitude da sua profissão, então não faz o menor sentido exercê-la. Esse fator deve ser cotidianamente escornado pelos professores e pelas professoras. Freire sempre redarguiu o discurso da impossibilidade, da naturalização da opressão, da imutabilidade social.

Diante de qualquer dificuldade ou impotência para a transformação da realidade, o educador dizia: "não posso, por isso, cruzar os braços fatalistamente diante da miséria, esvaziando desta

maneira, minha responsabilidade no discurso cínico e 'morno', que fala da impossibilidade de mudar porque a realidade é mesmo assim" (FREIRE, 2021, p. 74).

O que expõe a necessidade da permanente convocação para que os homens e as mulheres sejam sujeitos da sua própria história, que cada um construa o seu "destino", que não é dado ou predestinado, mas traçado, arquitetado.

Na sequência do questionário, foi perguntado sobre o entendimento da "metodologia freireana" - as reflexões aqui ilustradas parecem ter sido abordadas pelos professores de uma forma mais esquadrinhada, como se somente agora as inquirições fizessem sentido. Interrogados se alguma obra de Freire foi impactante 90,4% dos docentes responderam que sim e que quiseram conhecer mais. Para 1,2% não foi impactante e foi indiferente para 8,4 %.

Como postas, essas questões são bastante desafiantes, e já se percebem contradições, desconhecimentos, além de ainda algumas minuciosas respostas de docentes que têm os modos pedagógicos freireanos como norte, embora não seja possível, a partir do que foi colhido, com esse conjunto de perguntas, saber com segurança, se os utilizam em sua prática docente.

Algumas explicações dos professores que responderam o questionário demonstram certo conhecimento acerca das ideias e das obras de Freire. Embora deixem margem para mais questionamentos e alguma interrogação, um caminho entendido como plenamente natural entre os que estudam e mobilizam seus modos pedagógicos e, neste sentido, mais uma vez se recorre ao educador recifense, para ratificar que a educação deve privilegiar o sujeito e considerar sua leitura de mundo: "não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas [...] desconsiderar seu saber de experiência feita. Sua explicação de mundo de que faz parte a sua própria presença no mundo" (FREIRE, 2021, p. 79).

Para além de reconhecer a existência de modos pedagógicos freireanos, o docente necessita compreender que se trata, fundamentalmente, de um paradigma político-pedagógico, com amplo espaço ou ampla oportunidade, centrado no direcionamento de um movimento, comprometido com um processo de humanização e conscientização, cujo escopo "se contrapõe a segregar os outros, os grupos sociais pobres, trabalhadores, os oprimidos como primitivos, irracionais, sem saberes, valores, sem leituras de mundo e de si no mundo, sem consciência política, sub-humanos, ineducáveis, inhumanizáveis" (ARROYO *in* CHACON, 2021, p. 123).

Importa saber que tanto os educadores recém-formados, quanto aqueles com mais tempo de sala de aula, podem contribuir interventivamente com a realidade brasileira, carregada de segregação

e excludência, que não existe por mero acaso, mas por uma reprodução sistêmica de "esfarrapados do mundo" (FREIRE, 1983, p. 17).

Apesar de muitos considerarem a importância de estudar Paulo Freire, no entanto, não há unanimidade. Dentre os entrevistados, obtiveram-se réplicas, por exemplo: "mais do mesmo" e "não gosto da pedagogia de Paulo Freire"- apesar de causar inquietação, não causa estranhamento. Entretanto, muito há o que se refletir diante de tais declarações.

Essas informações têm relevância e retoma a dimensão de se estudar Freire e seus modos. Essas referências levam a compreender uma correlação de um sistema de valores, que não caminham pela via da neutralidade - existe uma escolha dentro de um campo político-pedagógico-filosófico-social, que visa, para além de simplesmente letrar pessoas, a formar cidadãos e cidadãs, num exercício de uma Pedagogia da Resistência,^[6] cuja ação leva a uma práxis didiscente libertadora.

Esse retorno dos docentes, mediante os questionamentos, é uma justificativa substancial para se avançar nos estudos sobre seu pensamento. Não há anacronismo em explorar, debater e aprofundar o pensamento de Paulo Freire. Especialmente para a Educação, ele continua consistente, perdurável num contínuo processo de reinvenção, sobretudo nesse momento da "globalização do capital, dos novos arranjos econômicos do mundo do mercado e das políticas educacionais neoliberais" (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2019, p. 24), na era das *fakenews*, da hegemonia e alcance das redes sociais e, ainda a Pandemia do COVID-19 que alterou sobremaneira, durante dois anos, as relações e as formas de dar aulas.

Cada novo formador, nova formadora, que ingressa no ensino superior e opta pela Pedagogia ou por outras licenciaturas, num dado momento do curso universitário, em algum ponto da Unidade Curricular, vai se deparar com a temática Freire, porque são nesses cursos que, no Brasil, se insere a "pedagogia freireana". Seja através das suas obras, seja ampliando os seus modos pedagógicos. Muito embora, ao longo e ao término do curso, para alguns docentes, não exista uniformidade com relação à magnitude de Paulo Freire.

Considerações finais

Para melhor entendimento das dimensões freireanas, aqui sublinhadas pelos professores: **críticidade, prática libertadora/libertação, opressor/oprimido⁵, diálogo/dialogicidade, didiscência**, buscou-se para além de embasá-los em algumas obras de Paulo Freire, contribuir também com as suas ressignificações de maneira sintética.

Muitos educadores que participaram do inquérito responderam que relacionam e mobilizam as ferramentas de que dispõem para interferirem na realidade circundante ao direcionarem suas práticas para além da especificidade de ensino.

Freire alertava para não se deixar levar pelo medo, pelo imobilismo, pela espera vã, na busca da transformação social, uma tarefa hercúlea que exige a participação de todos, "transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa de homens" (FREIRE, 2022, p. 51). Essencialidade, porém, que parece ser (e deve ser), uma exigência, um compromisso muito maior para os professores. Dentro de uma práxis autêntica que o leva a libertar-se, como também libertar o discente do desconhecimento de mundo.

Quanto ao perfil dos professores entrevistados, 95% trabalham na área de formação; 31,4% são da área de Pedagogia; 59,3% são formados em universidades públicas; 42,2% têm pós-graduação; 23,3% são professores do Ensino Fundamental, séries finais; 19,8% são formadores de EJA; houve um empate de 18,6% entre professores de EJA, Ensino Fundamental e de Ensino Técnico; 74,4% se identificam como sexo feminino.

O bloco dos professores que responderam ao questionário, 86% tiveram contato com alguma obra de Paulo Freire, durante a graduação; 60,5% dos docentes consideram que a educação é um bem público, e que o sistema de ensino brasileiro é democrático, contra 39,5%, que discordam.

Indagados sobre qual a importância das obras do Freire, obteve-se significativas respostas, não apenas em função da marcha formativa, mas também para a habilidade transformadora dos professores e das professoras que participaram desta pesquisa.

Perguntou-se, se na sua prática de formador (a) você mobiliza a pedagogia freireana, ou as ideias de Paulo Freire, 90,6% disseram que sim; enquanto 9,4% disseram que não. Quanto à imprescindibilidade da educação para a transformação das pessoas, 98,8% responderam que as mudanças advêm da educação.

⁵ A Pedagogia do Oprimido foi a obra-destaque dos professores entrevistados, entretanto para efeito de análise, utilizou-se contradição opressor/oprimido, também citada pelos docentes.

Diante das refutações, nesse conjunto dos professores, levanta-se a hipótese de que dentre alguns deles, Freire é mais citado do que propriamente pesquisado, ou entendido, existem ainda aqueles professores que nunca leram uma obra de Freire e/ou não consideram importante a teoria sócio-política-filosófica freireana. Além de algumas respostas ambíguas, indefinidas e superficiais, nas quais repetir frases do educador é sinônimo de o entender. Isso leva a perceber que a educação e alguns dos educadores brasileiros carecem de reaprender, de reinventar Freire, o que constitui um desafio.

Viram-se reproduções das palavras de Paulo Freire sem a devida reinterpretação. Algo que ele desaconselhava e dizia: "se você me seguir você me destrói; o melhor caminho para você me seguir é você me reinventar, e não tentar se adaptar a mim". Certamente isso pode gerar uma tensão, porque não é tarefa simples reinterpretá-lo. Todo contexto exige uma análise atenta, além da compreensão da sua razão de ser, para só então mobilizar a freireanidade[7] pedagógica.

É necessário depreender que, a instituição escola, se trata de "uma invenção social que exige um saber político, gestando-se na prática de por ela lutar a que se junta à prática de sobre ela refletir" (FREIRE, 2013, p. 181), demonstrando que a educação e a formação dos professores, possivelmente, tenham impacto direto na costura social dessa almejada transformação.

É preciso mais: é preciso indignar-se - "ao nos indignarmos, produzimos resistência. Mas não é qualquer resistência, é a resistência que emancipa. A resistência é o eixo nuclear da pedagogia da resistência" (GOMES *in* CHACON, 2021, p. 164), que atravessa toda a obra de Freire e que, além de conscientizadora, é um desadormecer do significado de docência.

Quando Freire se refere à resistência e que ela persevera e "nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema e na vocação para Ser Mais como expressão da natureza humana" (FREIRE, 2021, p. 76), ao ato de se rebelar contra toda a injustiça e mudar a realidade social e histórica.

Para além de problematizadora e politizada, a educação também é produtora e reprodutora de saberes, de modelos, de estruturas, que são muitas vezes incoerentes, voltadas para a cultura da permanência. Uma cultura permanentizada no arcabouço da instituição escolar. Cabe ao educador ter consciência de fazer uma contraposição e fazer da sua prática docente, conforme Freire norteava, um instrumento "crítico, implicante do pensar certo", (FREIRE, 2021, p. 39), que não deve se encerrar dentro das contradições sociais e históricas, desumanizantes.

Desse modo, "envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer" (*ibid.*). O docente é para si mesmo um ser comunicante, que faz do seu ato de educar, "um ato

comunicante" (id., p. 38). Assim sendo, comunicar, ensinar, é também conhecer, aprender, entender e compreender a realidade para sobre ela agir e ressignificar, aprender significa construir, reconstruir, para mudar o que não atende mais à sociedade. Considerando-se ainda a incompletude do discente, uma vez que, "ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se 'dispõe' a ser ultrapassado por outro amanhã" (FREIRE, 2021, p. 30).

Seu ideário é permanente e pauta-se na luta por outro mundo possível. Um mundo em consonância com o esperar freireano, como um universo repleto de possibilidades e não como um destino fatal. Pensar a didascência na hipótese de uma educação da esperança, coincidente com o pensador pernambucano, enquanto "necessidade ontológica" (FREIRE, 2008, p. 11), que seja fundamentada na prática diária.

Numa prática como ele preconizava "revolucionária, fundamentalmente anunciadora" (FREIRE, 2021, p. 77) da mudança no mundo, de uma insuspeição de que é possível e é indeclinável a mudança no encantamento da vida, pelo caminho da educação, rumo a uma utopia diligente, ou, como ele categorizou: "inérito viável" (FREIRE, 2008, p. 11).

Diante disso e por tudo isso, espera-se que cada novo/a formador/a que se depara com a filosofia-político-pedagógico-freiriana, a partir dos cursos de Pedagogia e/ou outras licenciaturas, possa ressignificar, renovar e atualizar Freire e demonstrar sua inesgotabilidade, visto que é necessária a continuidade de se estudar, como também de mobilizar seus modos pedagógicos.

Essa é a razão pela qual é fundamental Paulo Freire estar na pauta da educação, da formação de docentes-educadores que possam entender que também são vítimas de processos de opressão. E que devem libertar tantas outras vítimas igualmente oprimidas. Para que os modos pedagógicos freireanos não se restrinjam a uma questão meramente subjetiva e reproduzida apenas no campo da oralidade. Mas que alcance a sua razão de ser, que é a libertação dos oprimidos, muitas vezes encalacradas nos próprios professores.

A pedagogia freireana continua sendo uma referência importante para a educação, especialmente em um contexto de crescente desigualdade social e econômica. Seus princípios de diálogo, criticidade e transformação social são mais relevantes do que nunca, na busca por uma educação libertadora.

Além disso, a obra de Freire promove uma abordagem educacional centrada no diálogo e na participação ativa dos alunos, em contraposição aos métodos tradicionais de ensino que tendem a reforçar relações de poder hierárquicas.

Outro aspecto importante é que a pedagogia de Freire incentiva os oprimidos a se tornarem agentes ativos de transformação social. Em vez de se resignarem ao seu destino como vítimas passivas da opressão, os educandos são encorajados a se engajarem em ações coletivas para mudar as condições injustas em que vivem.

Em suma, a abordagem de Paulo Freire oferece uma poderosa estrutura teórica e prática, e pode discorrer sobre temas, como a relevância contínua das suas ideias para os desafios contemporâneos enfrentados pela educação brasileira e pelas possíveis formas de aplicar esses princípios freireanos na prática educacional atual.

Diante de tudo isso, e a partir do resultado das análises das informações dos professores, que foi o ponto de partida desse trabalho, considera-se que na formação dos professores, mobilizar a teoria freireana pode se traduzir numa ferramenta potente para minimizar a realidade educacional que se perpetua no Brasil das desigualdades, tendo as ideias e os modos freireanos se configurando como uma das grandes referências para o ensino/aprendizagem. Reinventar Freire é uma utopia necessária à educação brasileira.

Referências

AGOSTINI, Nilo. **Os desafios da educação a partir de Paulo Freire e Walter Benjamin**. Petrópolis: Vozes, 2019.

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2021.

CHACON, Daniel Ribeiro. (org.). **Pedagogia da resistência**: escritos a partir da vida e da obra de Paulo Freire. Petrópolis: Vozes, 2021.

COELHO, Germano. **MCP: história do Movimento de Cultura Popular**. Recife: Ed. do Autor, 2012.

FORTIN, Marie-Fabienne. **O processo de investigação**: da concepção à realização. 3.^a ed. Loures: Lusociência, 2003.

FREIRE, Ana Maria. (org.). **Testamento da Presença de Paulo Freire, o educador do Brasil**: testemunhos e depoimentos. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 41. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 81. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir; Romão, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 4. ed. rev. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Guia da escola Cidadã, 2021.

KOHAN, Walter. **Paulo Freire, mais do que nunca: uma biografia filosófica.** 1. ed. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

MEDINA, Maria Teresa Guimarães de. **Experiências e memórias de trabalhadores do Porto: a dimensão educativa dos movimentos de trabalhadores e das lutas sociais.** 2008.485f. Tese (Doutorado em Psicologia e Ciências da Educação) – Universidade do Porto, Porto. 2008.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc van. **Manual de investigação em ciências sociais.** 4.^a ed. Lisboa: Gradiva. (Trajectos; 17). 2005.

SILVA, Regina Nascimento e. A práxis educativa em uma perspectiva freireana? **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia. Ed. Esp., p. 1-2, set. 2021.

SOUZA, João Francisco de. **E a educação: ¿¿quê??: a educação na sociedade e/ou a sociedade a educação.** Recife: Bagaço, 2004.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, José Jaime. (org.). **Dicionário Paulo Freire.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

TERRASSECA, Maria Manuela Martins Alves. **Referenciais subjacentes à estruturação das práticas docentes - Análise dos discursos dos/as professores/as.** Dissertação

Reinventar Freire: uma utopia necessária à educação brasileira

de Mestrado FPCEUP, Porto, Portugal. 1996. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/29446%20(1).pdf>. Acesso: 02.03.2023.

TERRASSECA, Maria Manuela Martins Alves. **AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE FORMAÇÃO**: Contributos para a compreensão da avaliação enquanto processo de construção de sentido. Tese de doutoramento. Universidade do Porto. 2002. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/20564>. Acesso: 02.03.2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WERNET, Andréas. Einführung in die Interpretationstechnik der Objektiven Hermeneutik. Opladen: Leske u. Budrich Verlag, 2000.

[1] Trata-se de uma "milícia digital que promove ataque aos veículos tradicionais de difusão de informação (jornais, rádio, TV etc.), estimula a polarização e o acirramento do debate. Se utiliza dessa estrutura para atacar, de forma anônima, diversas pessoas (antagonistas políticos, ministros do STF, integrantes do próprio governo, dissidentes etc.), tudo com o objetivo de pavimentar o caminho para alcance dos objetivos traçados (ganhos ideológicos, político-partidários e financeiros)", de acordo com Denise Ribeiro, delegada da Polícia Federal. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/11/pf-confirma-a-existencia-de-gabinete-do-odio-em-relatorio-enviado-ao-stf-leia-o-documento> Acesso em: 10 ago. 2023.

[2] Serviço Social da Indústria.

[3] Silabação, "famílias fonéticas" da palavra geradora

[4] Conceito criado por Freire para designar uma direção, um sentido para a ação, para a produção de algo.

[5] Neologismo criado por nós, para indicar a adesão ao pensamento de Freire.

[6] Alusão ao livro organizado por Daniel Ribeiro de Almeida Chacon.

[7] Neologismo ou conceito elaborado por nós, para acomodar o esperarçar, o respeito aos diversos saberes, a humanidade, a amorosidade docente e, os modos pedagógicos de Freire.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 04/11/2023

Aprovado em: 27/02/2024